

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE CONFECÇÕES DA GRANDE VITÓRIA-ES

Jesuel Inocência Freire Junior¹; Marcelo Sobrinho de Oliveira²; Adriano Ferreira Silva³

1. Acadêmico de Ciências Contábeis na Faculdade Brasileira MULTIVIX-Cariacica.
2. Acadêmico de Ciências Contábeis na Faculdade Brasileira MULTIVIX-Cariacica.
3. MSc em Economia Empresarial, docente na Faculdade Brasileira - Multivix Cariacica.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo verificar os resultados das análises das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo de confecções nos anos de 2014, 2015 e 2016. Através dos indicadores financeiros, compara os resultados, as semelhanças e diferenças, as discrepâncias e os possíveis motivos das alterações. A metodologia aplicada é bibliográfica, documental e quantitativa, inerente ao estudo de caso. As análises são através de índices de estrutura de capital e liquidez, métodos de análise vertical e horizontal, de cada ano da empresa e posteriormente, uma análise comparativa dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Análise. Demonstrações Contábeis. Comparação. Índices.

INTRODUÇÃO

Dadas às inovações no mundo tecnológico as organizações caminham no mesmo sentido. Hoje para se manterem no mercado atuante é fundamental que as empresas invistam em tais mudanças. Com as dificuldades e complicações é necessário que a empresa tenha uma boa gestão dos negócios para manter o crescimento e sobrevivência frente ao mercado. Com isso é necessário saber tomar as decisões dentro de uma empresa, mas para que um gestor ou administrador possa decidir é necessário ter em mãos informações, principalmente as extraídas das demonstrações contábeis.

Um das principais informações para gerir uma organização são os índices, tais como de liquidez e endividamento, as análises vertical e horizontal, informações financeiras de uma entidade, que são valiosas na hora de se tomar uma decisão, seja ela para aquisição ou fornecimentos de créditos, investimentos, compras entre outros.

Muito se utiliza dentro das organizações as informações extraídas dos resultados das análises financeiras de uma empresa, os índices são determinantes na hora de conseguir ou liberar créditos junto a terceiros, pois tais indicadores mostram a saúde financeira de uma organização, falando por meios de números determina se uma entidade possui ou não condições para arcar com seus compromissos, tendo um papel fundamental e essencial na hora da tomada de decisão.

OBJETIVO

O objetivo geral do presente estudo é verificar o desempenho de uma empresa do segmento de confecções, através da análise das demonstrações contábeis, observando as diferenças nos indicadores de um ano para o outro.

Outros objetivos específicos são: analisar os demonstrativos da empresa; confrontar os demonstrativos da empresa; verificar o porquê das possíveis diferenças.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta usada para saber qual a situação da saúde financeira de uma determinada empresa, sendo comum afirmar que esse método seja tão antigo quanto à própria contabilidade. Contudo, ele se solidificou somente no final do século XIX, quando os banqueiros americanos solicitavam às empresas que desejavam obter empréstimos a apresentação de suas demonstrações (MARION, 2002).

Atualmente entre essas demonstrações analisadas, as principais são as seguintes (MARION, 2002):

- * Balanço Patrimonial (BP);
- * Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- * Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
- * Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC);
- * Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

A análise desses demonstrativos é baseada na comparação de valores de determinadas operações e períodos a fim de se obter uma análise do passado e assim projetar e programar o futuro (SILVA et al, 2002).

Com o surgimento das empresas de Sociedade Anônima (S/A) através da abertura do capital, mais uma vez a análise das demonstrações contábeis ganhou força, pois para escolha do melhor investimento a ser feito se fez necessário o uso desse instrumento de grande importância e auxílio à tomada de decisão (MARION, 2002).

Inclusive, Miller (1966, p. 68 apud MEDEIROS, 1994, p. 7) faz um comentário interessante sobre a importância das informações contidas nesses relatórios contábeis:

O sucesso de uma companhia depende do grau de conhecimento que seus executivos têm a respeito dela. E nenhum executivo pode-se considerar inteiramente informado sobre a posição de sua companhia ou indústria e seus concorrentes, se não tiver um conhecimento profundo sobre relatórios contábeis e as informações que eles contêm.

A análise é interna quando o analista está diretamente vinculado à empresa e tem como objetivo o controle operacional, a avaliação de desempenho, projetos e expansão entre outros; ou externa, quando o analista está vinculado a terceiros que estão interessados nos negócios da empresa, como bancos, investidores, fornecedores, o governo, e cada um também têm finalidades específicas, como concessão de crédito, fusões e incorporações, compra de ações em bolsas de valores, aquisição de controle acionário e outros (MEDEIROS, 1994).

O fornecimento de subsídios à tomada de decisão é um dos principais objetivos da análise das demonstrações contábeis (SILVA,1999). Pode-se dizer que a análise das demonstrações contábeis se popularizou com surgimento das empresas de capital aberto, sendo de suma importância para quem atua no mercado de capitais.

Marion (2002, p. 21) diz que:

A abertura do capital por parte das empresas (Corporation-S.A.), possibilitando a participação de pequenos ou grandes investidores como acionistas, leva-os à escolha de empresas mais bem-sucedidas, tornando-se a Análise das Demonstrações Contábeis um instrumento de grande importância e utilidade para aquelas decisões.

A análise das demonstrações contábeis se mostra relevante devido ao seu vasto campo de aplicação, entre os quais (MEDEIROS, 1994):

- Comércio e/ou indústria;
- Obtenção de créditos em estabelecimentos financeiros e órgãos governamentais;
- Abertura de capital;
- Investidores de capitais;
- Fusões e incorporações, etc.

COMPARAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DA ANÁLISE

Na interpretação de uma análise é preciso estabelecer relações de valores monetários respectivos, que permitam sua comparação com (WALTER, 1986):

- Outros valores do mesmo relatório ou demonstrações;
- Valores do relatório ou demonstrações de outro período;
- Valores do relatório ou demonstrações de outra empresa do mesmo setor da economia;
- Valores médios do relatório ou demonstração consolidada do setor em que se situa a empresa, objeto de análise.

Para que uma análise seja completa o analista não deve se limitar apenas em decompor as demonstrações em partes, pois, isso é insuficiente. Deve-se, no entanto, formar um pensamento crítico, para que se tenha a precisa interpretação dos elementos analisados e compará-los entre si (FRANCO, 1989).

A condição para um bom entendimento da análise das demonstrações contábeis antes mesmo de deter um amplo conhecimento sobre os variados métodos de análise é conforme Ludícibus (1988, p. 24) “entender as premissas básicas contábeis que determinam a forma pela qual os próprios demonstrativos objetos de análise são levantados ou produzidos. São os denominados Princípios e Convenções Contábeis Geralmente Aceitos”.

ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

A análise através de índices é indispensável para que se possa fazer uma boa análise das demonstrações contábeis e no presente estudo é um instrumento fundamental com foco nos índices seguintes:

a) Índice de Estrutura de Capitais - os resultados obtidos através dos índices desse grupo auxiliam gestores e administradores financeiros para tomada de decisões, no que diz respeito à aquisição e aplicações dos recursos; indica quanto à instituição obteve de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio, mostrando a real participação dos recursos de terceiros no financiamento investido, dado pela interpretação de quanto menor melhor (SILVA, 2017).

b) Índice de Composição do Endividamento - é através deste que conhecemos em percentual qual o volume de dívidas que a empresa possui no curto prazo, onde também é interpretado da seguinte maneira, quanto menor melhor (SILVA, 2017).

c) Índice de Liquidez - estes índices visam mostrar o real cenário financeiro de uma entidade, as análises apuradas nesses índices estão diretamente ligadas a sua eficiência de pagamento. Onde serão comparados os ativos com as suas obrigações (SILVA, 2017).

A obtenção de bons resultados dos índices esta ligada diretamente com a sua capacidade de honrar suas obrigações:

* Liquidez Geral - este índice está ligado à capacidade de pagamento de uma entidade no longo prazo, verifica quanto a empresa possui de ativo circulante + o realizável ao longo prazo, para cada R\$ 1,00 de obrigação (SILVA, 2017).

*Liquidez Corrente - este índice indica se o que a empresa tem no seu ativo circulante será ou não suficiente para arcar com suas obrigações que venha a constar no seu passivo circulante. Onde será interpretado e conceituado quanto a mesma possui para cada R\$ 1,00 de dívida sendo maior o seu resultado melhor (SILVA, 2017).

*Liquidez Seca - este índice vem mensurar a situação líquida que a empresa possui para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Assim como os demais quanto maior melhor (SILVA, 2017).

MÉTODO DE ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Complementar à análise dos índices, a análise vertical e a análise horizontal vêm ampliar ainda mais o estudo das demonstrações contábeis, gerando informações que não puderam ser produzidas e entendidas através do estudo dos índices, de modo a, se fazer entender o desenvolvimento da uma conta ou de um grupo de contas com o passar do tempo (MATARAZZO, 2003).

Estas análises mesmo sendo simples, possuem tamanha importância na hora de expor as demonstrações contábeis, pois expressam as mudanças mais significativas de um balanço e das demais demonstrações (SILVA, 2017).

Segundo Matarazzo (2003, p. 249) o objetivo da análise vertical é mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

De uma maneira mais clara e objetiva a análise vertical estuda a estrutura de uma demonstração, já que a mesma tem como papel identificar a relevância de determinada conta dentro de um balanço ou de uma demonstração do resultado (SILVA, 2017)

A análise horizontal tem como objetivo demonstrar a evolução de cada conta das demonstrações, confrontando-as entre si durante certo intervalo de tempo, sendo de grande ajuda para o analista, já que esta visa mostrar o crescimento de determinada conta ao longo de um período (SILVA, 2017).

METODOLOGIA APLICADA

Este estudo utiliza a pesquisa bibliográfica. Gil (1999, p. 65) diz que: “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Este recurso é fundamental nas atividades acadêmicas, já que é ponto de partida para todos os outros meios de estudos (ANDRADE, 1999).

A pesquisa também é explicativa, que segundo Gil (1999, p. 44): “[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, por que explica a razão, o porquê das coisas [...]”.

Quanto aos procedimentos, é realizado um estudo de caso com coleta de dados documentais, onde os seus principais demonstrativos contábeis serão analisados e interpretados. Os dados foram extraídos dos balanços patrimoniais e demonstrações do resultado dos exercícios de 2014, 2015 e 2016, mediante autorização da organização pesquisada.

Gil (1999, p. 89) diz que “[...] a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

A EMPRESA

A Loja é uma das unidades de um grupo do ramo de roupas e acessórios, que é referência no Espírito Santo e também no Sul Bahia. O Grupo teve sua história iniciada através da visão audaciosa de seu fundador e hoje possui uma rede de 14 lojas espalhadas pelos dois Estados. Por se tratar de uma empresa popular que começou no âmbito familiar, fundada pelo patriarca da família, rapidamente caiu no gosto do público e ganhou grandes proporções principalmente na produção de jeans.

A Loja foi inaugurada em 1986 em sede própria localizada em uma das ruas de maior fluxo do famoso bairro da Glória em Vila Velha, logo a empresa se destacou nas vendas, principalmente no atacado. A empresa oferece produtos de moda aos consumidores de

diferentes estilos e segmentos sociais, sempre prezando pela qualidade, preços competitivos e excelência nos serviços prestados.

A visão da empresa é ser reconhecida pelos clientes, colaboradores, fornecedores e parceiros como uma das lojas mais atrativas e procuradas no segmento de confecção de roupas e de moda ao alcance de todos.

Em agosto de 2013 a empresa enfrentou período difícil o que ocasionou uma série de mudanças não apenas na loja mais em todas as empresas do grupo. Em 2014 foram tomadas decisões drásticas que acabaram por influenciar nos resultados.

Em 2015 e 2016, em meio à maior crise financeira da história do Brasil vemos os negócios encolhendo e os resultados da empresa mostram isso de maneira clara.

APURAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS

Para dar início ao trabalho foi necessário obter os Balanços Patrimoniais e DRE's dos períodos de 2014 a 2016, após coletados os dados foram tratados e apresentados em tabelas. Por se tratar de um Balanço Patrimonial composto por várias contas analíticas e sintéticas os mesmos foram enxugados para as suas principais contas analíticas. O nome Secreta Confecções Ltda foi adotado, para atender uma exigência da empresa quanto a exposição dos dados, com sigilo da verdadeira razão social.

Para a elaboração das tabelas e gráficos foram utilizados os processadores Microsoft Word 2007 e Microsoft Excel 2007, sendo essencial para construção deste trabalho.

Tabela 1: Balanço Patrimonial - Secreta Confecções Ltda - 2014 a 2016

BALANÇO PATRIMONIAL	2014	2015	2016
ATIVO	1.191.966,84	1.115.582,04	959.679,94
ATIVO CIRCULANTE	1.094.284,55	950.413,92	766.356,79
CAIXA	18.508,12	19.744,01	23.488,53
BANCOS C/MOVIMENTOS	83.198,03	160.126,04	278.810,85
CREDITOS POR VENDAS	127.180,89	217.598,05	234.984,94
CLIENTES DIVERSOS	127.180,89	217.598,05	234.984,94
CREDITOS DIVERSOS	102.944,26	104.114,16	4.562,31
CREDITOS A RECEBER	102.944,26	104.114,16	4.562,31
ANTECIP. DE IMPOSTOS	27.269,03	25.102,02	7.459,39
IMPOSTOS DIVERSOS	27.269,03	25.102,02	7.459,39
IMPOSTOS A RECUPERAR	40.581,98	7.493,65	31.803,72
IMPOSTOS DIVERSOS	40.581,98	7.493,65	31.803,72
ESTOQUE GERAL	694.602,24	416.235,99	182.847,08
MERCADORIAS	694.602,24	416.235,99	182.847,08
ATIVO NÃO CIRCULANTE	95.168,34	162.654,17	192.654,17
REALIZAVEL À LONGO PRAZO	43.639,27	111.125,10	141.125,10
CREDITOS DIVERSOS	43.639,27	111.125,10	141.125,10
OUTROS CREDITOS	49.015,12	49.015,12	49.015,12
OUTROS CREDITOS	49.015,12	49.015,12	49.015,12

IMOBILIZADO	2513,95	2513,95	2513,95
IMOBILIZADO GERAL	2513,95	2513,95	2513,95
PASSIVO	1.191.966,84	1.115.582,04	959.679,94
PASSIVO CIRCULANTE	1.118.888,71	1.090.839,09	1.050.427,26
FORNECEDORES DIVERSOS	1.036.345,56	1.016.156,25	994.145,05
OBRIGAÇÕES E ENCARGOS	82.433,15	74.682,84	56.282,21
OBRIG. E ENCARGOS A PAGAR	82.433,15	74.682,84	56.282,21
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	119.910,05	128.510,05	132.210,05
EMPREST. E FINANCIAMENTOS	119.910,05	125.510,05	132.210,05
PATRIMONIO LIQUIDO	(46.721,92)	(103.767,10)	(222.957,37)
PL	(46.721,92)	(103.767,10)	(222.957,37)

Fonte: elaboração dos autores

Tabela 2: DRE - Secreta Confeções Ltda - 2014 a 2016

DRE	2014	2015	2016
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	1.166.533,85	1.359.844,95	1.072.177,72
VENDAS DE MERCADORIAS	1.166.533,85	1.359.844,95	1.072.177,72
DEDUÇÕES DAS VENDAS	(380.779,63)	(516.342,40)	(395.906,85)
DEVOL.VENDAS MERCADORIAS	(61.734,94)	(140.458,70)	(89.523,52)
ICMS S/VENDAS MERCADORIAS	(198.727,86)	(233.567,97)	(182.369,27)
COFINS S/VENDAS MERCADORIAS	(88.656,58)	(104.602,18)	(81.701,57)
PIS S/VENDA MERCADORIAS	(19.247,80)	(22.709,69)	(17.737,84)
CONT.PREV.S/RECEITA BRUTA	(12.412,45)	(15.003,86)	(24.574,65)
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	785.754,22	843.502,55	676.270,87
CUSTOS DAS VENDAS	(557.822,91)	(629.329,70)	(521.935,70)
PRODUTOS/SERVICOS VENDIDOS	(270,00)	0,00	0,00
MERCADORIAS VENDIDAS	(557.552,91)	(629.329,70)	(521.935,70)
LUCRO BRUTO OPERACIONAL	227.931,31	214.172,85	154.335,17
LUCRO BRUTO PRODUTOS	(270,00)	0,00	0,00
LUCRO BRUTO MERCADORIAS	228.201,31	214.172,85	154.335,17
DESP./RECEITAS OPERACIONAIS	(294.604,13)	(261.653,24)	(274.472,65)
DESPESAS COM VENDAS	(33,41)	(611,95)	(2.483,72)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(274.438,13)	(244.488,97)	(249.946,59)
DESPESA TRIBUTARIA	(172,19)	(90,22)	(13.639,63)
RECEITAS OPERACIONAIS	468,53	1.034,27	4.293,87
DESPESAS FINANCEIRAS	(21.445,03)	(21.945,53)	(18.567,48)
RECEITAS FINANCEIRAS	1.016,10	4.449,16	5.870,90
RESULTADO OPERACIONAL	(66.672,82)	(47.480,39)	(120.137,48)
DESP./REC. NAO OPERAC	(63,02)	(26,86)	(8.590,72)
NÃO OPERACIONAIS	(63,02)	(26,86)	(8.590,72)
RESULTADO ANTES CSLL/IRPJ	(66.735,84)	(47.507,25)	(128.728,20)
LUCRO (PREJ.)LIQU. DO PERIODO	(66.735,84)	(47.507,25)	(128.728,20)

Fonte: elaboração dos autores

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como esperado, após serem realizadas a apuração e o tratamento dos dados da empresa, foi possível verificar os resultados do trabalho em questão, onde os mesmos podem ser vistos e apreciados conforme demonstrado nas tabelas 3 e 4, pelos índices apurados.

Tabela 3: Análise vertical e horizontal do Ativo e Passivo - 2014 a 2016

BALANÇO PATRIMONIAL	2014	AV	2015	AH	AV	2016	AH	AV
ATIVO	1.191.966,84		1.115.582,04	-6,40		659.979,94	-13,97	
ATIVO CIRCULANTE	1.094.284,55	91,80	950.413,92	-13,14	85,19	766.356,79	-19,36	79,85
CAIXA	18.508,12	1,55	19.744,01	6,67	1,77	23.488,53	18,96	2,44
BANCOS C/MOVIMENTOS	83.198,03	6,98	160.126,04	92,46	14,35	278.810,85	74,11	29,05
CREDITOS POR VENDAS	127.180,89	10,70	217.598,05	71,09	19,50	234.984,94	7,99	24,48
CLIENTES DIVERSOS	127.180,89	10,70	217.598,05	71,09	19,50	234.984,94	7,99	24,48
CREDITOS DIVERSOS	102.944,26	8,63	104.114,16	1,13	9,33	4.562,31	-95,61	0,47
CREDITOS A RECEBER	102.944,26	8,63	104.114,16	1,13	9,33	4562,31	-95,61	0,47
ANTECIP. DE IMPOSTOS	27.269,03	2,28	25.102,02	-7,94	2,25	7.459,39	-70,28	0,77
IMPOSTOS DIVERSOS	27.269,03	2,28	25.102,02	-7,94	2,25	7.459,39	-70,28	0,77
IMPOSTOS RECUPERAR A	40.581,98	3,40	7.493,65	-81,53	0,67	31.803,72	324,40	3,31
IMPOSTOS DIVERSOS	40.581,98	3,40	7.493,65	-81,53	0,67	31.803,72	324,40	3,31
ESTOQUE GERAL	694.602,24	58,27	416.235,99	-40,07	37,31	182.847,08	-56,07	19,05
MERCADORIAS	694.602,24	58,27	416.235,99	-40,07	37,31	182.847,08	-56,07	19,05
ATIVO NÃO CIRCULANTE	95168,34	8,20	162.654,17	70,91	14,58	192.654,17	18,44	20,07
REALIZAVEL À LONGO PRAZO	43.639,27	3,66	111.125,10	154,64	9,96	141.125,10	26,99	14,70
CREDITOS DIVERSOS	43.639,27	3,66	111.125,10	154,64	9,96	141.125,10	26,99	14,70
OUTROS CREDITOS	49.015,12	4,11	49.015,12	0	4,39	49.015,12	0	5,10
OUTROS CREDITOS	49.015,12	4,11	49.015,12	0	4,39	49.015,12	0	5,10
IMOBILIZADO	2.513,95	0,21	2.513,95	0	0,22	2.513,95	0	0,26
IMOBILIZADO GERAL	2513,95	0,21	2.513,95	0	0,22	2.513,95	0	0,26
PASSIVO	1.191.966,84		1.115.582,04	-6,40		659.979,94	-13,97	

PASSIVO CIRCULANTE	1.118.888,71	93,87	1.090.839,09	-2,50	97,78	1.050.427,26	-3,70	109,45
FORNECEDORES DIVERSOS	1.036.345,56	86,94	1.016.156,25	-1,94	91,08	994.145,05	-2,16	103,59
OBRIGAÇÕES ENCARGOS E	82.433,15	6,91	74.682,84	-9,40	6,69	56.282,21	-24,63	5,86
OBRIG. E ENCARGOS A PAGAR	82.433,15	6,91	74.682,84	-9,40	6,69	56.282,21	-24,63	5,86
PASSIVO CIRCULANTE NÃO	119.910,05	10,05	128.510,05	7,17	11,52	132.210,05	2,87	13,77
EMPREST. FINANCIAMENTOS E	119.910,05	10,05	128.510,05	7,17	11,52	132.210,05	2,87	13,77
PATRIMONIO LIQUIDO	(46.721,92)	-3,91	(103.767,10)	122,09	-9,30	(222.957,37)	114,86	-23,23
PL	(46721,92)	-3,91	(103.767,10)	122,09	-9,30	(222.957,37)	114,86	-23,23

Fonte: elaboração dos autores 2018

Realizada as análises pode-se ver que boa parte dos ativos da empresa está alocada no seu ativo circulante, principalmente pelo fato do estoque ser a conta mais significativa sendo crucial para tal resultado. Mesmo tendo considerável mutação durante o período os estoques da empresa continuam sendo de suma significância.

Assim como o ativo, boa parte do passivo da empresa se encontra no curto prazo, sendo a conta fornecedores a de maior importância para tal resultado.

Tabela 4: Análise Vertical e Horizontal da DRE - 2014 a 2016

DRE	2014	AV	2015	AH	AV	2016	AH	AV
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	1.166.533,85	148,46	1.359.844,95	16,57	161,21	1.072.177,72	-21,15	158,54
VENDAS DE MERCADORIAS	1.166.533,85	148,46	1.359.844,95	16,57	161,21	1.072.177,72	-21,15	158,54
DEDUÇÕES DAS VENDAS	(380.779,63)	-48,46	(516.342,40)	35,60	-61,21	(395.906,85)	-23,32	-58,54
DEVOL.VENDAS MERCADORIAS	(61.734,94)	-7,86	(140.458,70)	127,52	-16,65	(89.523,52)	-36,26	-13,24
ICMS S/VENDAS MERCADORIAS	(198.727,86)	-25,29	(233.567,97)	17,53	-27,69	(182.369,27)	-21,22	-26,96
COFINS S/VENDAS MERCADORIAS	(88.656,58)	-11,28	(104.602,18)	17,99	-12,40	(81.701,57)	-21,89	-12,08
PIS S/VENDA MERCADORIAS	(19.247,80)	-2,45	(22.709,69)	17,99	-2,69	(17.737,84)	-21,89	-2,62
CONT.PREV.S/RECEITA BRUTA	(12.412,45)	-1,58	(15.003,86)	20,88	-1,78	(24.574,65)	63,79	-3,63
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	785.754,22	100	843.502,55	7,35	100	676.270,87	-19,82	100
CUSTOS DAS VENDAS	(557.822,91)	-71	(629.329,70)	12,82	-74,61	(521.935,70)	-17,06	-77,17
PRODUTOS/SERVICIOS VENDIDOS	(270,00)	-0,04	0,00	100	0	0,00	0	0
MERCADORIAS VENDIDAS	(557.552,91)	-70,96	(629.329,70)	12,87	-74,61	(521.935,70)	-17,06	-77,17
LUCRO BRUTO OPERACIONAL	227.931,31	29	214.172,85	-6,04	25,39	154.335,17	-27,94	29,57
LUCRO BRUTO PRODUTOS	(270,00)	-0,04	0,00	-100	0	0,00	0	0
LUCRO BRUTO MERCADORIAS	228.201,31	29,04	214.172,85	-6,15	25,39	154.335,17	-27,94	29,57
DESP./RECEITAS OPERACIONAIS	(294.604,13)	-37,49	(261.653,24)	-11,18	-31,02	(274.472,65)	4,90	-40,59

DESPESAS COM VENDAS	(33,41)	-0,004	(611,95)	1731,6	-0,07	(2.483,72)	305,87	-0,37
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(274.438,13)	-34,93	(244.488,97)	10,91	-28,98	(249.946,59)	2,23	-36,96
DESPESA TRIBUTARIA	(172,19)	-0,02	(90,22)	-47,60	-0,011	(13.639,63)	15018	-2,02
RECEITAS OPERACIONAIS	468,53	0,06	1.034,27	120,75	-0,12	4.293,87	315,16	0,63
DESPEAS FINANCEIRAS	(21.445,03)	-2,73	(21.945,53)	2,33	-2,60	(18.567,48)	-15,89	-2,75
RECEITAS FINANCEIRAS	1.016,10	0,13	4.449,16	337,87	0,53	5.870,90	31,96	0,87
RESULTADO OPERACIONAL	(66.672,82)	8,48	(47.480,39)	28,79	-5,63	(120.137,48)	153,02	-17,76
DESP./REC. OPERAC NAO	(63,02)	-0,008	(26,86)	-57,38	-0,003	(8.590,72)	31883	-1,27
NÃO OPERACIONAIS	(63,02)	-0,008	(26,86)	-57,38	-0,003	(8.590,72)	31883	-1,27
RESULTADO ANTES CSSL/IRPJ	(66.735,84)	-8,49	(47.507,25)	28,81	-5,63	(128.728,20)	170,97	-19,04
LUCRO (PREJ.)LIQU. DO PERIODO	(66.735,84)	-8,49	(47.507,25)	28,81	-5,63	(128.728,20)	170,97	-19,04

Fonte: elaboração dos autores

Nas análises das DRE's pode-se verificar de maneira bem clara que os custos, assim como as despesas administrativas da empresa são elevadíssimas, de tamanha significância em todos os anos analisados, tendo ambas papel crucial para apuração dos resultados da organização.

INDICES DE LIQUIDEZ

Analisados os índices da empresa Secreta Confecções Ltda, foi constatado que a entidade encontra-se numa situação desfavorável frente às obrigações que a mesma possui junto a terceiros, seja ela no curto, curtíssimo ou em longo prazo.

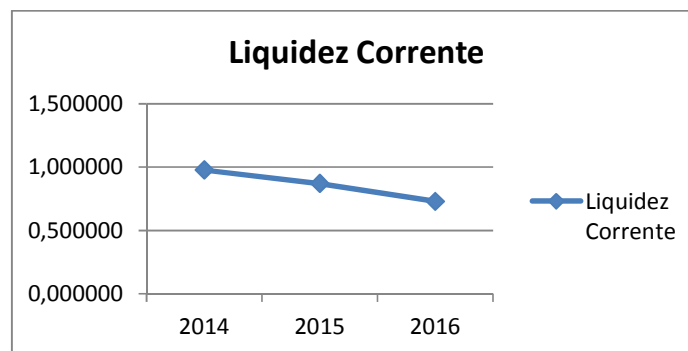


Figura 1 - Gráfico de Liquidez Correte
Fonte - Elaboração dos autores

Conforme demonstrado na figura 1 o índice de Liquidez Corrente não foi suficiente para arcar com seus compromissos no curto prazo, obtendo aproximadamente os seguintes resultados: R\$0,98, R\$0,87 e R\$0,73 a cada R\$ 1,00 de obrigação frente aos anos de 2014, 2015 e 2016 respectivamente.

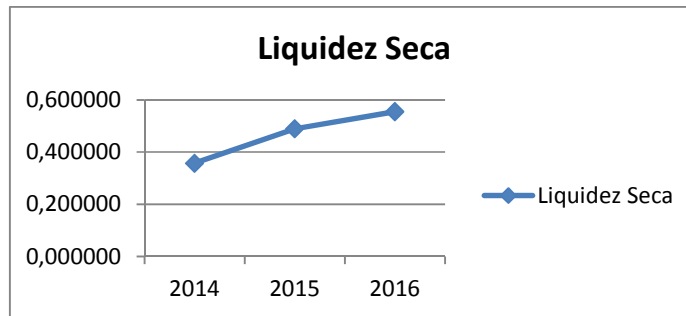


Figura 2 - Gráfico de Liquidez Seca
Fonte - Elaboração dos autores

O índice de Liquidez Seca da empresa, a cada ano, demonstra que não foi suficiente para arcar com seus compromissos no curtíssimo prazo, obtendo aproximadamente os seguintes resultados: R\$0,36, R\$0,49 e R\$0,56 a cada R\$ 1,00 de obrigação frente aos anos de 2014, 2015 e 2016 respectivamente, mostrando o quanto ela é dependente de suas vendas para poder honrar com suas obrigações.

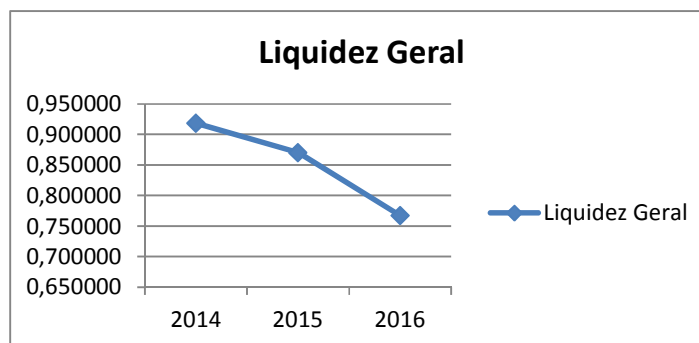


Figura 3 - Gráfico de Liquidez Geral
Fonte - Elaboração dos autores

O índice de Liquidez Geral mostra que não há suficiência na empresa para arcar com seus compromissos ao longo prazo, obtendo aproximadamente os seguintes resultados: R\$0,92, R\$0,87 e R\$0,77 a cada R\$ 1,00 de obrigação frente aos anos de 2014, 2015 e 2016 respectivamente.

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Assim como nos índices de liquidez, o endividamento da empresa não se encontra numa situação boa e equilibrada, vindo num sucessivo aumento da dívida, chegando ao ponto que o seu ativo total não é capaz de arcar com as obrigações.

Sua composição está longe do ideal se concentrado quase toda no curto prazo, mesmo tendo uma pequena melhora ao passar dos anos.

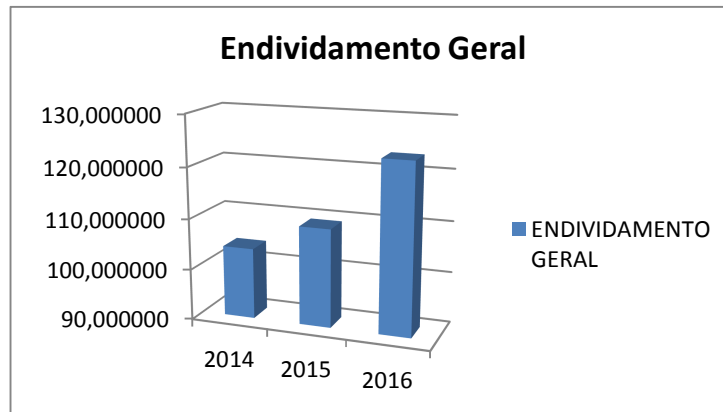


Figura 4 - Gráfico do Endividamento Geral
 Fonte - Elaboração dos autores

Os índices apurados demonstram que o endividamento da entidade é superior aos seus ativos, realizado os cálculos obteve-se aproximadamente os seguintes resultados de 103,92%, 109,30% e 123,23% frente aos anos de 2014, 2015 e 2016 respectivamente.

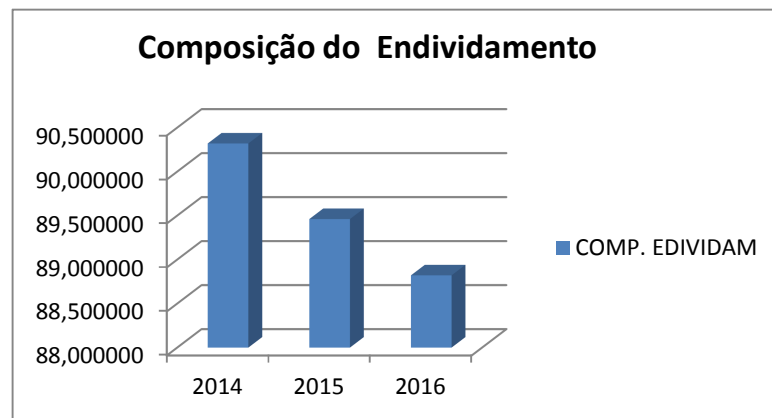


Figura 4 - Gráfico da Composição do Endividamento
 Fonte - Elaboração dos autores

Conforme demonstrado a composição do endividamento da empresa nunca esteve em condições ideais, onde aproximadamente 90,32%, 89,46% e 88,82% das obrigações da mesma estavam no curto prazo, frente aos anos de 2014, 2015 e 2016 respectivamente.

CONCLUSÃO

Para se manter em um mercado atuante é necessário que uma entidade, seja ela de qualquer ramo ou atividade, invista em seus negócios face a grande concorrência de mercado.

O presente trabalho possibilita ao gestor e aos envolvidos dessa entidade uma visão clara e ampla a respeito da situação financeira da empresa, auxiliando os mesmos na hora das possíveis tomadas de decisões, seja ela de um investimento ou até mesmo um corte de custo ou despesa.

Deste modo, após os resultados dos cálculos e análises das demonstrações, o estudo em questão mostra que a saúde financeira da empresa não se encontra favorável para quem pretende continuar num mercado bem concorrido e se continuar dessa maneira, chegará ao ponto de não poder honrar com os compromissos assumidos junto aos credores.

Os índices calculados verificam a dificuldade que a empresa tem passado ao longo desses períodos em honrar com suas obrigações junto a terceiros, no curto, curtíssimo e longo prazo. Os índices também revelam o quanto a empresa é dependente de suas vendas para poder cumprir com seus compromissos. Outra situação que dificulta a saúde financeira da organização são as suas dívidas, estando a grande maioria delas no curto prazo, chegando a tal ponto que seus ativos já não cobrem suas obrigações.

Este trabalho além de mostrar a real situação da entidade, pode servir como fonte de dados para seus novos gestores, pela informação da evolução dos índices e de tendências nos resultados, caso não sejam tomadas decisões que melhorem a gestão das dívidas com direcionamento para o longo prazo e redução dos estoques.

Este estudo é fonte para aqueles que visam e desejam realizar um trabalho científico no âmbito de gestão de empresas. É indicado como referência para uma pesquisa que aborde a utilização da análise das demonstrações contábeis como instrumento de controle e projeção dos resultados, bem como de um estudo para realizar a transição de gestão de uma empresa familiar, com foco na minimização de impactos negativos nos resultados da entidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de: **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**: 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços: de acordo com a nova lei das S.A., Lei nº 6.404, de 15-12-1976**: 15. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**: 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de: **Análise de balanços**: 5. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

MARION, José Carlos: **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**: 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos: **Contabilidade empresarial**: 9. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine: **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Luiz Edgar: **Análise econômico-financeira**: 2. ed. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

MILLER, Merton H. Some estimates of the cost of capital to the electric utility industry 1954-57. **The American Economic Review**, v. 56, n. 3, p. 333-391, jun. 1966. In: MEDEIROS, Luiz Edgar: **Análise econômico-financeira**: 2. ed. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

SILVA, Alexandre Alcantra: **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**: 5. ed. São Paulo: Atlas 2017

SILVA, Daniel Salgueiro; et al. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**: 5. ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

WALTER, Milton Augusto. **Introdução à análise de balanços**: 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1986.